

Aposentados, namorados e turistas vão a Mirante olhar o mar, tomar chope e esperar o pôr-do-sol.

Belvedere continua sendo ponto de encontro

Construído em 1936, fruto do reaproveitamento do terreno onde ficava a antiga Sé, demolida no mesmo ano, o Belvedere (Belavista), da praça da Sé sempre foi um visitado mirante da cidade, de onde se vislumbra a Baía de Todos os Santos, o Mercado Modelo, boa parte da cidade baixa e, ao longe, a ilha de Itaparica. Depois de muitas reformulações em

meio século de existência, o Belvedere acabou por se transformar num lugar que, além de curiosos turistas, abriga velhos aposentados e desempregados, que ficam a tarde toda batendo papo ou simplesmente apreciando a bucólica paisagem do mirante.

O Belvedere é hoje, na verdade, uma praça ao lado da Sé que tem

quase toda a sua área tomada por um bar concedido pela Bahiatursa, na parte superior. Na parte inferior fica situado o Clube da Terceira Idade, uma instituição social do governo estadual que só permite sócios com mais de cinquenta anos de idade. A área utilizada pela população propriamente dita é a menos privilegiada, já que fica próximo a um ponto de ônibus da Transur e recebe, frontalmente, toda a poluição sonora e atmosférica produzida pelo trânsito. Essa área conta com duas grandes árvores cerradas de bananeiras e uma pergola, provavelmente construída para shows ao ar livre.

Mas o dia-a-dia no Belvedere é só monotonia. Afora alguns turistas tomando chope, sobretudo no fim da tarde, quando se pode testemunhar um deslumbrante pôr-do-sol, o lugar convive mesmo é com a legião de desempregados e aposentados que encontram nele um refúgio do cotidiano da cidade. "Nem me lembro há quanto tempo venho aqui, mas já deve fazer uns 15 anos", conta o aposentado Luís Osório Villas Boas, 70 anos. Juntamente com ele, um grupo de cinco velhos trabalhadores discute sobre a situação atual e aproveitam para relembrar o passado. "Isso aqui era muito mais bonito e tranquilo", relembra Mariano Silva Santos, 69 anos, aposentado do Estado. "Não tinha todo esse barulho e poluição, e a gente podia ficar bem junto da balaustrada, mas hoje tem esse bar aí", reclama o aposentado.

Quase todos os aposentados que circulam pelo Belvedere da Sé têm uma grande recordação do lugar. Uns falam de coisas mesmo antes de se aposentarem, quando o mirante era só um lugar de passeio e lazer. "Eu vinha sempre com minha mulher para, no sábado à tarde, presenciar o pôr-do-sol", conta, emocionado, o veterinário aposentado Fernando Bonfim, 76 anos. "Depois que ela faleceu, há oito anos, eu continuei vindo como forma de nunca apagar a lembrança dela da minha cabeça", confessa sorrindo. Para o ferroviário Heronildes dos Santos, 65 anos, o Belvedere serviu como um alento na velhice. "Depois que me aposentei o Belvedere passou a ser um pouco a minha casa e acabei conhecendo bons amigos", conta, se abraçando com um outro aposentado que estava a seu lado.



Sé: uma praça moderna, rodeada de antigos casarões.